

ORÁCULO DA LUA – Por Mariana Antunes

A primeira lua cheia deste ano é muito importante, pois é neste momento que idealizamos nossos desejos para 2008. Desejos de ser feliz, de ter paz interior, de ter amor, de ter dinheiro, de ter sucesso, de ter saúde, dentre outros...

E para nos guiar nesta noite cheia de mistérios resolvemos utilizar 3 oráculos diferentes, são eles: O Tarô da Deusa Tríplice de Isha Lerner, As Cartas do Caminho Sagrado e As Cartas Xamânicas, os dois de Jamie Sams. Em cada oráculo, respectivamente, tiramos as seguintes mensagens: Padrões Kármicos, O Povo das Pedras e a Cobra.

A carta dos Padrões Kármicos atua como a personificação dos lugares mais sombrios do nosso inconsciente de onde vem a luxúria, a ganância, a culpa, a vergonha, onde nossos pensamentos são indomados, primitivos e rudes. É o local onde estão nossas amarras e nossas sombras com os males que mais nos incomodam. É muito importante reconhecermos, encararmos e aceitarmos nossas fragilidades para podermos transformá-las e nos tornarmos mais seguras de nós mesmas.

Já na carta do Povo das Pedras relata a detenção, por eles, dos registros da Mãe Terra, possuindo o conhecimento relativo à história do planeta e de seus filhos. E esta carta mostra o conhecimento que será revelado a você. Os seus registros pessoais (memórias de sua infância, memórias de vidas passadas, sentimentos familiares que te ajudam a elevar a energia, dentre outros) estarão disponíveis para você – a buscadora da verdade.

Abra sua mente, já que um novo nível de entendimento está chegando a você.

E por fim, a Cobra nos diz para mudarmos de pele, para transmutarmos as energias negativas que nos impedem de crescer, para trocarmos de pele, para nos curarmos e seguirmos em frente. Ela fala também da nossa sexualidade, da nossa Kundalini, da energia vital em nosso corpo e de nos apropriarmos da nossa autoconfiança com mais poder e sabedoria.

Enfim, a junção desta deusa tão forte - a Grande Mãe Criadora Africana Mawu - com estes oráculos nos faz olhar com coragem para nossas amarras, percebermos os registros de nossa caminhada, abrindo a percepção para outros ensinamentos e transformarmos nosso padrão em algo mais saudável e sólido, com o acolhimento de uma mãe que sabe dar o carinho necessário para que sua filha possa seguir seu próprio caminho. Ela dá o apoio carinhosamente e ao mesmo tempo tem fibra para te fazer enfrentar e ser corajosa sem se sentir desprotegida.

Aproveite esta energia tão antiga para romper e crescer, conscientemente, no colo da Grande Mãe. Abençoadas Sejam!

Lerner, Isha (2005) **O Tarô da Deusa Tríplice**. Editora Pensamento-Cultriz.

Sams, Jamie (2000) **Cartas Xamânicas**. Editora Rocco.

Sams, Jamie (1993) **As Cartas do Caminho Sagrado**. Editora Rocco.

Editorial

Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.

Edição e Diagramação: Thais Barata

Colaborações: Mirella Faur, Mariana Antunes.

Informações: Thaís – 9292-8107 ou Luzia – 3326-1013

Web: www.teiadethea.org ou teiadethea@teiadethea.org



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Fevereiro de 2008, nº 100



Ritual de Março:



*Ela muda tudo o que ela toca
E tudo o que ela toca muda*

A roda do ano volta a girar. O ano astrológico começa com a entrada do Sol no signo de Áries, nos colocando à nossa frente todas as possibilidades de realização. O dia e a noite tem a mesma duração; é um Equinócio. Teremos sementes em nossas mãos, que dependendo do cuidado, do amor e da fé, poderão germinar ou não, respeitando o ciclo de vida-morte-vida da natureza. O momento pede para acreditarmos e confiarmos na Grande Mãe; irá acontecer o que for melhor para cada uma de nós.

Neste ano, a celebração do início do Ano Zodiacal será no dia de Lua Cheia e, confiando nas sincronicidades cósmicas, celebraremos a Deusa teutônica Ostara e seus ovos de fertilidade.

Ostara é a Deusa da aurora e da fertilidade, equivalente a Eostre, a Deusa anglo-saxônica da Primavera. Eram oferecidas a ambas as Deusas, ovos pintados de vermelho, inscritos com símbolos de prosperidade. Os ovos eram ofertados tanto como amuletos para boa sorte para familiares e amigos como enterrados nos campos para transferir sua fertilidade para a terra. O animal sagrado das duas Deusas é a Lebre, que era associada à Lua e renomada pela sua proliferação. Ambos os nomes Ostara e Eostre deram origem à denominação da Páscoa em alemão (Ostern) e em inglês (Easter). Muitos dos atributos mágicos desta celebração foram adotados pela Páscoa cristã, sem que a igreja conseguisse explicar a enigmática relação entre o coelho, os ovos e Jesus.

Venham celebrar essa data especial. A energia é de renovação, de regeneração, expectativas e esperanças. Tragam suas sementes – seus sonhos, projetos, desejos e aberturas –, aproveitem a terra fértil, como as lebres, para plantá-las com a certeza de que estarão protegidas por Ostara, que irá abençoá-las com sua alegria e seu amor.

E que todos os seus sonhos se realizem! Que seja Assim!

Plenilúnio, 21 de Março, às 20 horas.

Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.

Faur, Mirella (1999) **O anuário da Grande Mãe**. Editora Gaia.

Faur, Mirella (2007) **Mistérios Nórdicos**. Editora Pensamento.

O SIMBOLISMO DO EQUINÓCIO VERNAL – Por Mirella Faur



O mais importante festival do calendário babilônio era o começo do Ano Novo, que ocorria no equinócio vernal (da primavera no hemisfério norte), marcado pela entrada do Sol no primeiro signo do zodíaco, Áries. Naquela ocasião ocorria *akitu*, cerimônias de doze dias para purificação e regeneração, reencenação da criação do mundo do caos original, sincronização com os ritmos da Natureza. Finalizava-se com o casamento sagrado - o *hieros gamos* - entre o rei (que representava o Deus) e a sacerdotisa (representante da Deusa), para assegurar a fertilidade do reino, e seguiam-se festas públicas durante vários dias. Na Palestina o equinócio também detinha um papel preponderante nas celebrações do deus El (modificado para Elohim no Velho Testamento) e as deusas- Asherah, sua esposa e mãe dos demais deuses, e Anath. Seu culto passou para os israelitas que adoravam os deuses Baal e Astarte, até sua proibição e perseguição pelos patriarcas hebreus, adoradores de Jeová. A existência da reverência aos ciclos e elementos da Natureza na herança judaica é atestada pela orientação do templo de Salomão (a estrutura religiosa mais valiosa para os judeus e depois para os cristãos) para o nascente do Sol no equinócio de primavera. Neste momento a luz solar entrava pelo vão do portal e brilhava sobre o supremo altar do divino, fazendo parte do cerimonial e sendo um momento de intensa reverência religiosa.

Os povos mediterrâneos continuaram a celebração do equinócio da primavera como início do Novo Ano e evidências dos sítios megalíticos das Ilhas Britânicas apontam para a existência destas tradições entre os antigos celtas. Para os romanos várias celebrações como Lupercália, Matronália, Hilária marcavam o Novo Ano zodiacal até a instauração do calendário gregoriano em 1582. O Novo Ano passou a ser comemorado em primeiro de janeiro, o nome do mês derivado de Janua, a Deusa Guardiã das portas (transformada depois no deus Janus) com duas faces, uma olhando para frente, outra para trás e o festival de renovação anual passou a ser Saturnalia, dedicado ao deus do tempo, Cronos.

VISITE NOSSA PÁGINA NA INTERNET:

www.teiadeothea.org

AGENDA - 1º Semestre de 2008.

- ❖ 21 Março – Plenilúnio e Equinócio: Celebração da Deusa celta Ostara
- ❖ 20 Abril – Plenilúnio: Celebração da Deusa norte-americana Mulher Búfalo Branco
- ❖ 30 Abril – Os fogos de Beltane – *Aberto para homens*
- ❖ 19 Maio – Plenilúnio: Celebração da Deusa grega Pallas Athena
- ❖ 18 Junho Plenilúnio e Solstício: Celebração da Deusa romana da felicidade Anna Perenna
- ❖ 18 Julho – Plenilúnio: Celebração da Deusa egípcia Nephtys

CONTINUAÇÃO

Mesmo assim, alguns países europeus continuavam a celebrar seu Novo Ano no equinócio de primavera, como França, até 1564, Escócia (1600), Alemanha protestante (1700), Rússia e alguns países ortodoxos até 1706, Inglaterra (1752), Suécia (1753) e Grécia adotou a data do Novo Ano em janeiro apenas no século 20.

No calendário cristão existem duas datas adaptadas do equinócio vernal: a primeira é a Festa da Anunciação da Virgem Maria no dia 25 de março, escolhida para ter um prazo de 9 meses até o suposto nascimento de Jesus em 25 de dezembro. Esta data, nas antigas culturas, correspondia aos festivais das deusas Ártemis/Diana, nas suas apresentações como Mãe Divina, a Senhora dos Mil Seios, cuja estátua se encontrava no antigo templo de Éfeso (considerado uma das Sete Maravilhas do mundo antigo). No ano de 451, devido à pressão popular, o Concílio de Éfeso proclamou Maria “Mãe de Deus” dando assim a aprovação oficial para sua adoração pelos cristãos, antes pouco incentivada. O Concílio rededicou o templo de Diana como altar para Maria, acreditando-se que ela teria passado seus últimos anos de vida neste lugar. Alguns grupos neopagãos estão resgatando a antiga importância desta data nomeando-a *Lady Day*, dedicada à Deusa e aos antigos rituais primaveris de Ártemis, Astarte, Luna, Athena, Juno, Cibele, Ísis.

A segunda data do calendário pagão adotada pela igreja cristã é a Páscoa, que guarda o antigo significado da vitória da luz (o Sol da primavera substituído por Jesus) sobre a escuridão do inverno (a morte). Um antigo motivo mitológico de várias culturas era a descida da Deusa para o mundo subterrâneo, onde permanecia 3 dias e depois ressurgia, devolvendo a vida e a fertilidade da terra no início da primavera. Os 3 dias correspondem à lua negra, período em que a Lua não é visível no céu (a estadia da Deusa no reino da escuridão), prazo adotado pelo cristianismo para o sepultamento de Jesus, a sua ressurreição se dando no terceiro dia que é o domingo de Páscoa. O nome em inglês e alemão para a Páscoa - Easter e Östern - foi “emprestado” da celebração pagã das deusas Eostre (celta) e Ostara (saxã), regentes da primavera e da fertilidade, celebradas na lua cheia mais próxima do equinócio de primavera. Como a igreja não comemora - pelo contrário, sempre ignorou as luas cheias - a solução encontrada foi marcar a Páscoa para o primeiro domingo, após a lua cheia depois do equinócio vernal. Porém, se este domingo cair na lua cheia a Páscoa é adiada sem outras explicações, para o domingo seguinte. A data da Páscoa ortodoxa varia até 13 dias de diferença (antes ou depois da Páscoa católica) devido ao uso do calendário Juliano pela igreja ortodoxa.

O equinócio vernal marca a metade do intervalo entre dois Sabbats - Imbolc e Beltane, representa o equilíbrio (entre luz/escuridão, dia/noite, masculino/ feminino), a entrada do Sol em Áries e uma oportunidade cósmica e ritualística de introspecção e avaliação, antes de decidir e iniciar mudanças para o começo de um Novo Ano zodiacal.